

## **33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras**

### **MAIOR SENSIBILIDADE DO CAFEIEIRO CONILLON À DEFICIÊNCIA DE MAGNÉSIO**

J.B. Matiello e S.R. Almeida - Eng<sup>os</sup>.Agr<sup>os</sup> MAPA/PROCAFÉ e A.C R. Santos – Eng<sup>o</sup>. Agr<sup>o</sup> Fundação Procafé e E.C. Aguiar, V. Josino e R.A. Araújo – Técns. Agrs. São Thomé.

A deficiência nutricional de Magnésio tem sido muito freqüente em cafezais no Brasil, estando relacionada com a baixa disponibilidade do elemento nos solos, especialmente nas áreas de cerrado, e ao desequilíbrio ou relação inadequada em relação ao Cálcio e Potássio.

A carência de Magnésio no cafeeiro pode ser diagnosticada através da diagnose foliar, através da sintomatologia característica, com amarelecimento entre nervuras das folhas, e da análise foliar, onde teores acima de 0,35 Cmol.dm<sup>3</sup> são considerados adequados.

Não se conhece bem a influência do material genético em relação à ocorrência de deficiências de Magnésio. Em condições de campo a carência tem sido mais observada nas cultivares M.Novo e, principalmente, nos Icatús, mostrando a cultivar Catuaí, ao contrário, menores deficiências.

O objetivo do presente trabalho é relatar a verificação, em condições de campo, de maior carência de magnésio em cafeeiros Conillon, em relação a variedades arábica e registrar a primeira constatação de sintomas em frutos de plantas de Conillon altamente sensíveis.

As observações foram efetuadas nos anos agrícolas 2005/06 e 2006/07, em experimentos de comparação de variedades de cafeeiros, arábica e Conillon, em campo da agropecuária São Thomé, em Pirapora-MG.

Sintomas de carência de Magnésio ocorreram com freqüência em plantas de Conillon em linhas ao lado de outras de Catuaí, essas últimas com plantas sem sintomas. Foram coletadas folhas do 3º e 4º par nas 2 variedades, as quais vinham recebendo o mesmo manejo nutricional, ambas irrigadas com gotejamento. As plantas estavam com 12 meses de campo. A análise química revelou teores de Magnésio de 0,19 e 0,10 dag/kg, respectivamente nas folhas do Conillon e do Catuaí. O maior nível encontrado no Conillon mostra a exigência maior pelo nutriente.

Resultado semelhante foi verificado em ensaio de comparação de Catuaí versus Conillon, em Mutum-MG, onde não só para o Mg mas também para o Ca e para o Mn o Conillon apresentou teores mais altos nas folhas. Em Mutum os teores de Mg para o conillon sempre se situaram cerca de 30 % superiores. No campo em Pirapora esse diferencial foi ainda maior.

Ocorrência nova, ainda não relatada anteriormente, foi observada em algumas plantas de Conillon na 1ª safra. Na fase de granação dos frutos elas se mostravam extremamente sensíveis à carência de Magnésio. Ao lado dos sintomas de amarelecimento e, em seguida, o escurecimento entre as nervuras das folhas, foram observados sintomas semelhantes nos frutos verdes, que apresentavam listas longitudinais escuras, intercaladas com zonas verdes.

O presente trabalho permite concluir pela maior sensibilidade do cafeeiro Conillon à deficiência de Magnésio. Essa maior carência parece estar relacionada à sua maior demanda, estando presente em nível foliar mais elevado do que em folhas da variedade Catuaí.

As observações efetuadas servem para alertar os Técnicos na recomendação do fornecimento de Magnésio com maior cuidado nos cafezais de Conillon. Nos campos de experimentos aqui referenciados foi obtida boa correção das deficiências através da aplicação de Sulfato de Magnésio via gotejo, à razão de 50g/m de linha, para atuar no curto prazo e aplicação de calcário em cobertura, para correção no médio prazo.